

UM ESTUDO SOBRE HIERARQUIA E DISCIPLINA NAS POLÍCIAS MILITARES

A STUDY OF HIERARCHY AND DISCIPLINE IN MILITARY POLICE.

SOUSA, Victor Hugo Oliveira de ¹
CARMO, Rafael Henrique do ²

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo contribuir para o conhecimento dos demais pesquisadores, expondo categoricamente cada etapa do militarismo durante o passar dos séculos e a importância de seus dois pilares, a Hierarquia e a Disciplina e demonstrar a origem destes conceitos que regem tais organizações. Os procedimentos metodológicos utilizados para a realização deste artigo consistem em pesquisa bibliográfica recorrendo a diversos materiais. O artigo é concluído demonstrando a suma finalidade histórica destes pilares e sua relação com as instituições militares, em destaque as polícias militares brasileiras.

Palavras-chave: Hierarquia. Disciplina. Polícia Militar.

ABSTRACT

This article aims to contribute to the knowledge of other researchers, stating categorically each stage of militarism over the centuries and the importance of its two pillars, Hierarchy and Discipline and demonstrate the origin of these concepts that govern such organizations. The methodological procedures used for the accomplishment of this article consist of bibliographical research using several materials. The article concludes by demonstrating the historical purpose of these pillars and their relationship with military institutions, in particular the Brazilian military police.

Keywords: Hierarchy. Discipline. Military Police.

¹Aluno do Curso de Formação de Praças, Turma A Itumbiara do Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás – CAPM, pmvictorhugo@pm.go.gov.br

²Professor orientador: Rafael Henrique do Carmo: 1º Tenente PM, 5 Batalhão da Polícia Militar de Goiás – 5BPM oficialrafaelcarmo@pm.go.gov.br, Itumbiara – GO, Abril de 2018.

1 INTRODUÇÃO

A hierarquia e a disciplina são conceitos que irão ser abordados de maneira bastante minuciosa neste artigo, uma vez que, existe uma determinada incógnita de onde surgiu tais preceitos, e de igual forma como os mesmos foram implantados em nosso modelo policial.

Essa ligação histórica do surgimento da disciplina e hierarquia, está diretamente relacionado ao surgimento do militarismo no mundo remontando séculos e milênios passados tendo como base o modelo espartano que servirá de grande exemplo para demonstrar tais origens.

Uma questão importante que no decorrer do artigo será apresentada, é o respaldo jurídico contido em nossa Constituição Federal, que estabelece estes preceitos como sendo os pilares das organizações militares brasileiras. Tornando assim princípios inerentes para o devido funcionamento das OM's (Organizações Militares).

A hierarquia nas instituições militares é a forma pela qual elas se regem, tendo como as figuras dos subalternos e dos superiores, divididas em praças e oficiais, tendo o soldado como a figura inicial dos praças, e o coronel como o maior posto do oficialato nas polícias militares dos Estados, e o posto de General como sendo o maior posto do oficialato do Exército brasileiro. A categoria dos praças está relacionada ao serviço de execução, e em contrapartida a categoria dos oficiais está na seara de comando da instituição.

Durante o passar dos tempos alguns cargos do militarismo foram alterados e mudados para outros nomes, demonstrando assim a notória evolução das instituições militares provando que elas estão em constante mudanças.

A disciplina militar está relacionada na forma de respeito e subordinação a qual os militares tem mediante a uma ordem de seu superior. Estes institutos serão vistos de maneira mais detalhada durante o decorrer deste artigo, de modo que, cada autor cita de maneira diversa alguns conceitos relacionados a estes preceitos, no entanto o embasamento é basicamente o mesmo.

A história da polícia militar é de fundamental importância para compreendermos o conteúdo e a essência deste artigo. O serviço policial para determinados autores tem sua origem a partir da chegada da família real, no entanto já para alguns não, pois o serviço policial em si se deu em outro período, devido ao serviço inerente a corporação.

No começo por mais que as instituições responsáveis pela segurança pública não possuíssem o nome militar, elas traziam em seu bojo os fundamentos do militarismo para se regerem, tendo a hierarquia e a disciplina como maneiras de se organizarem. É importante

destacar o fato de que durante o tempo as polícias brasileiras receberam inúmeras nomenclaturas até chegar a atual Polícia Militar que temos hoje.

Portanto partindo deste breve relato o artigo tem como principal objetivo demonstrar conceitos e as origens da hierarquia e disciplina nas polícias militares do Brasil, demonstrando de maneira categórica cada fase histórica das instituições policiais brasileira.

Os procedimentos metodológicos adotados neste trabalho consistem em pesquisa bibliográfica, recorrendo ao uso de diversos materiais escritos como: artigos, obras, sites, leis e Procedimento Operacional Padrão (POP), sendo realizada uma análise minuciosa em todo material a ser considerado, visando um bom desenvolvimento em relação ao tema proposto. Esta pesquisa foi feita através de uma abordagem qualitativa, levando em consideração os traços individuais e as particularidades dos preceitos da hierarquia e disciplina nas polícias militares.

2 REVISAO DE LITERATURA

2.1 CONCEITOS DE HIERARQUIA E DISCIPLINA

A disciplina e a hierarquia formam a base do militarismo, sem as quais o mesmo não existiria. Estes dois institutos estão diretamente relacionados na forma pelo qual as organizações militares se regem, em sua estrutura e forma de trabalho. E quando nos referimos a organizações militares estão envolvidas as forças armadas e as polícias e corpo de bombeiros militares dos Estados.

Podemos definir hierarquia a partir de vários conceitos. Um deles, como sendo, de acordo com Ythalo Frota em sua obra *Princípios da hierarquia e disciplina aplicado as instituições militares*:

A hierarquia, entendida como ordenação progressiva de autoridade, é necessária para fixar funções e responsabilidades, enquanto que a disciplina, entendida como obediência às funções que se deve desempenhar, é fundamental para o desenvolvimento regular das atividades. (FROTA, 2004.P. n.p)

Podemos extrair diversos conceitos de disciplina militar de variadas fontes como por exemplo de ordenamento jurídico dos militares, estatutos, doutrinas, entre outros, mas para fins de estudo usaremos o de acordo com o extinto Regulamento Disciplinar da Polícia Militar do Estado de Goiás em seu artigo 5º:

Art.5º- A hierarquia militar é a ordenação da autoridade em níveis distintos, dentro da estrutura militar dos postos e graduações.
Parágrafo único - A ordenação dos postos e graduações na Polícia Militar se faz conforme preceitua o Estatuto dos Policiais Militares do Estado de Goiás e normas pertinentes.(BRASIL, Regulamento Disciplinar da Polícia Militar do Estado de Goiás,[199-?] P. n.p.).

A partir disso, nossas forças militares passaram a ter respaldo também em nossa Constituição Federal de 1988, em seu artigo 142 que estabelece elas como sendo os princípios bases destas instituições:

Art. 142 - As Forças Armadas, constituídas pela Marinha, pelo Exército e pela Aeronáutica, são instituições nacionais permanentes e regulares, organizadas com base na hierarquia e na disciplina, sob a autoridade suprema do Presidente da República, e destinam-se à defesa da Pátria, à garantia dos poderes constitucionais e, por iniciativa de qualquer destes, da lei e da ordem. (BRASIL. Constituição, 1988 P. n.p.).

Não tem como tratar de estudos das Organizações Militares (OM's) sem ter conhecimento destes princípios, uma vez que os mesmos são fundamentais e indispensáveis para o pleno funcionamento de tais órgãos.

2.2 ORIGENS HISTÓRICAS DO MILITARISMO

Historicamente, os povos Espartanos foram os grandes percussores da disciplina militar, onde eram forjados soldados preparados para qualquer adversidade da vida, conforme Tenente Pedroso em sua obra *A hierarquia e disciplina*, ano 2009 na qual é baseada nos estudos feitos por Camões, poeta português que na estrofe 153 do canto X de *Os Luzíadas*, relata da seguinte maneira:

Nenhum dos povos praticou a disciplina militar como os espartanos, cujos soldados aprendiam, desde tenra idade, a superar a dor, a comisseração do próprio eu, o medo e o sentimento da morte. Eles foram protagonistas do grandioso momento histórico da humanidade: o memorável episódio do Desfiladeiro das Termópilas, ocasião em que morreram o Rei Leônidas e todos os seus trezentos melhores guerreiros, na defesa de Esparta e do restante da Península Helênica, quando da invasão persa. (PEDROSO, 2009. P. n.p.)

Nos tempos antigos para se organizar uma unidade castrense (aquilo que é relativo a atividade militar), para desempenhar os serviços bélicos, eram solicitados voluntários que possuísem algumas características para que realizassem determinada função. De acordo com o Cap RAMON TOUCEDA FONTENLA, no seu artigo *Origens da Palavra Milita e Milícia*, ano 1965, relata:

Antigamente, quando se desejava organizar uma unidade castrense apta para levar a cabo as mais inverossímeis façanhas bélicas, pediam-se voluntários entre os que reunissem determinadas condições e, no número destas – segundo se lê em “*Lãs Partidas*” – figuravam “a de ser exercitado no trabalho”“, “forte e de ânimo constante”“, “de boa estirpe e riqueza”“ e “os quais hão de possuir as quatro virtudes cardeais, a saber: Prudência, Fortaleza, Temperança e Justiça”. (Cap. Ramon, 1965. P. n.p.).

A seleção era feita entre um em cada mil, a partir disso veio a palavra ‘mille’. E conforme as palavras deste mesmo autor, ele explica como seria essa seleção:

Todos os que acorriam a apresentar-se para o serviço das Armas julgavam-se possuidores das mesmas invejáveis virtudes e condições. E assim era, na realidade. Impunha-se uma seleção que permitisse admitir somente tantos quantos os necessários, seleção a fazer de tal forma que a honra dos recusados não se sentisse manchada ou menosprezada. E, para se conseguir isto, chegou-se a pôr em prática o processo de escolher um de cada mil candidatos apresentados. Com êste processo

nasceu já o primeiro grau da palavra militar, dado que ao escolhido se chamava “mille “ (do latim mil) e, mais tarde, milite, plenamente admitida pela Real Academia Espanhola para designar um soldado. Cap. Ramon, 1965. P. n.p.).

2.3 MILITARISMO CONCEITOS

Para alguns autores o militarismo é uma filosofia e uma organização e para outros significa uma ideologia. Partindo do conceito de militarismo, de acordo com Emerson Santiago, em sua obra o militarismo, é:

Militarismo é o nome dado a uma filosofia que é favorável à preponderância do elemento militar na vida política e administrativa de uma nação. É a expansão das práticas militares para a vida política e social de uma nação. Tal conceito defende que uma expressão militar do poder de um estado é fundamental na formulação e condução das políticas públicas, e consequentemente resulta na preponderância da classe militar em relação aos civis, ou a sua forte influência na tomada de decisões. (SANTIAGO, [entre 2006 e 2017] P. n.p.).

Já o autor Jorge Da Silva em seu artigo, Militarismo, o militarismo seria:

Como uma ideologia segundo a qual a expressão militar do poder de um Estado tem primazia na formulação e condução das políticas públicas, do que resulta a preponderância dos militares em relação aos civis ou a sua forte influência na tomada de decisões. (DA SILVA, 2014. P. n.p.).

Como podemos observar, o militarismo está enraizado na história da humanidade, diretamente relacionado com o fenômeno das guerras ocorridas durante os milênios, e inclusive, podemos encontrar referência a essa ligação na obra de KEELEY que menciona essa estreita relação entre ambos, antes do quinto ou sexto milênio A.C., se enfrentassem de forma planejada e organizada (KEELEY, 1996 P. n.p.).

2.4 ESTRUTURA DAS INSTITUIÇÕES MILITARES

A estrutura militar hoje é composta dos seguintes postos e graduações, compreendendo dentre praças e oficiais, Soldado, Cabo, 3º Sargento, 2º Sargento, 1º Sargento, Subtenente e os Cadetes e Aspirantes que são classificados como as praças especiais. Já a carreira de oficiais são compostas pelos seguintes postos: 2º Tenente, 1º Tenente, Capitão, Major, Tenente Coronel, Coronel que ocupa o ápice o oficialato, de acordo com o texto Como funciona a hierarquia na Polícia e Bombeiro Militar: Corpo de Bombeiro Militar?.

É importante resaltar que ao longo dos tempos foram extintos, ou melhor dizendo, alterados alguns nomes de postos e graduações, como por exemplo, o furriel, alferes e dentre outros. Analisando a partir da etimologia de postos e graduações militares, de acordo com o Coronel Claudio Moreira Bento, no texto *Etimologia dos Postos e Graduações do Exército 1500 – 2007*:

Soldado: Deriva de sal, moeda corrente nas legiões romanas e de onde tem origem as palavras soldado, salário, soldo, soldado ou pessoa que é paga com sal. Consta que os legionários romanos recebiam o salário em sal.

Anspeçada: Tem origem no italiano, *lancia spezzata* (lança quebrada). Referia-se ao soldado transferido da arma montada para a arma a pé e que ali passava a possuir status superior ao soldado a pé. Existiu entre nós de 1500 a 1904. Os nossos anspeçadas eram dispensados da faxina. Só concorriam à escala de sentinela do portão das Armas e substituíam o Cabo.

Cabo: Tem origem no latim “caput”, com o sentido de cabeça, chefe. Existe entre nós desde 1500 com o título de cabo de Esquadra, até reduzir-se a cabo, na República. Os grandes generais que se destacaram na História Militar tem sido chamados ou de cabos de guerra ou de grandes capitães da História Universal. Assim, Napoleão era chamado carinhosamente por seus soldados de “petit caporal” ou pequeno cabo.

Furriel: Tem origem no francês “fourrier”, de forragem (fourrage). Era o encarregado tradicionalmente do forrageamento dos equinos. Ela existiu até há pouco tempo entre nós, sendo substituída pela de 3º sargento, passando a graduação furriel a designar uma função militar.

Sargento: Deriva do latim “servientes”, com o sentido de auxiliar, tendo originado os serventes de campo, de armas, de escudeiros e de cavaleiros. Esta graduação existe entre nós desde 1500 e, com a eliminação da de furriel, nas de 3º, 2º e 1º sargentos. Ficou célebre nesta graduação o sargento Wolf, herói da FEB. Sargento-ajudante era o mais antigo dos sargentos .

Cadete: Deriva do baixo latim capitettus, diminutivo de caput. Literalmente seria um pequeno chefe ou cabeça. Existiu entre nós, com foros de nobreza ou privilégio de nascimento, de 1757 a 1897. Foi restabelecido em 1931 para designar a graduação privativa dos alunos da Escola Militar e, desde 1945, da Academia Militar das Agulhas Negras, sempre com o sentido de companheiro ou de irmão mais moço dos oficiais, e com arma privativa - o espadim.

Alferes: Deriva do latim “aquila-feres”, ou o porta-águia, que era o estandarte distintivo das legiões romanas. O termo passou aos árabes como “alfaris-porta-estandarte”, de onde teria passado a Portugal e de lá ao Brasil. Ela existiu no Brasil até 1905, quando deu lugar à denominação “Aspirante-a-oficial”, que veio no bojo do Regulamento de Ensino de 1905.

Tenente: Deriva do latim “tenens” - substituto de outrem e, no caso em tela, do capitão. Existe entre nós desde o Descobrimento. Tornou-se célebre entre nós o tenente Antônio João, patrono do Quadro Auxiliar do Exército.

Capitão: Deriva do latim, passando ao baixo latim, de caput a “capitanis”, o chefe ou o que comanda. Sempre existiu entre nós. Nele se imortalizaram Pedro Teixeira - o conquistador da Amazônia; frei Orlando - patrono do Serviço Religioso do Exército; Ricardo Kirk - o pioneiro e mártir brasileiro da aviação militar em

operações de combate, herói do Contestado, e Tertuliano Potiguara – herói do Contestado e em San Quentin (França), na 1ª Guerra Mundial.

Major: Deriva de maior. Na Colônia, correspondeu ao posto de Sargento-Mór (Sargento-Maior), ou o auxiliar mais graduado do coronel e seu substituto. Se celebrizaram como sargentos maiores Antônio Dias Cardoso - atual patrono das Forças Especiais do Exército e Rafael Pinto Bandeira - conquistador da Fortaleza de Santa Tecla, em Bagé, e patrono do 8º Esqd C Mec (Esquadrão de Cavalaria Mecanizado), da 8ª Bda Inf Mtz (Brigada de Infantaria Motriz), ambos mestres em guerrilhas contra o invasor, respectivamente no Nordeste e no Rio Grande do Sul.

Tenente Coronel: Tem o sentido de substituto do coronel. Ela surgiu no Império. Imortalizaram-se neste posto: José de Abreu - o anjo da Vitória nas guerras contra Artigas (Ivasão portuguesa), 1816-21; Francisco Pedro de Abreu, grande guerrilheiro gaúcho que auxiliou Caxias na Revolução Farroupilha; Vilagran Cabrita - patrono da Engenharia e Muniz de Aragão, da Veterinária.

Coronel: Deriva do italiano, com o sentido de “colonello” - o Comandante ou chefe de coluna. No Brasil Colônia, sob influência espanhola, correspondia ao mestre de campo de tradição romana. Magister militum, o comandante de tropa a pé e o magister equitum, o comandante de tropa a cavalo.

General: Advém do latim generalis. É o chefe ou comandante-geral. No Brasil designa o ciclo de oficiais gerais. Foi consagrado nesta designação na Guerra do Paraguai pelos soldados e pelo povo o general Osório, atual patrono da Arma de Cavalaria do Exército. **Brigadeiro:** Origina-se da palavra celta e italiana “briga” (luta, combate)..

Marechal de Campo: Posto que existiu na Colônia e no Império, mudando na República para General de Divisão. Tornou-se célebre como Marechal de Campo Manoel Deodoro da Fonseca - o proclamador da República, e como General de Divisão Mascarenhas de Moraes que comandou a FEB, na Itália.

Tenente General: Existiu na Colônia e no Império. Foi substituído na República pelo posto de General de Exército. (Cel BENTO MOREIRA, P. n.p.).

As praças basicamente ocupam as funções de executores e auxiliares de determinada ordem, já os oficiais são responsáveis pela chefia, comando e direção.

2.5 MILITARISMO NO BRASIL E EM GOIÁS

Podemos começar a falar de militarismo no Brasil, de acordo com algumas documentações encontradas no Museu Nacional do Rio de Janeiro, a partir do ano de 1530, quando houve a chegada de Martin Afonso de Souza no país. No entanto quanto a data precisa da atividade policial no país ha controvérsia entre alguns autores. Uma parte dos pesquisadores acreditam que a policia brasileira nasceu com a primeira guarda na qual acompanhava o 1º Governador Geral da Colônia, Martin Afonso de Sousa, no início do século XIV. (FAORO,1997)

No entanto em contrapartida alguns autores não concordam com essa origem pelo fato de este corpo militar não realizar atividades inerentes na função policial como por exemplo: policial, gerar segurança dentre outras funções que caracterizam a instituição policial. (CANUTO e DO SOCORRO, 2011)

O militarismo no Brasil no período Colonial, e acordo com a autora Cibeles de Sousa, professora e historiadora de renomado nome, em sua obra *O Anhangüera*, 1999, teve seu marco inicial por volta de 1570 na defesa da Colônia, quando foi criado o Regimento dos Capitães-Mores. O capitão mor responsável por comandar as ordenanças cuja missão era a defesa local, com o objetivo de garantir o funcionamento dos órgãos institucionais daquela época. (CIBELE, 1999)

Estas ordenanças eram tidas como um tipo de força reserva, e se armavam e equipavam com recursos próprios e somente recebiam algum tipo de soldo, que era o salário que eles recebiam, quando eram chamados para algum movimento de guerra. (CIBELE, 1999) A partir disto pode-se notar que essas instituições de certa forma originárias das atuais, eram muito precárias e percebe-se que as pessoas que decidiam entrar eram literalmente voluntárias.

Durante este período os militares receberam diversas denominações dentre elas são: os úteis (compostos pelos comerciantes da Bahia), tropas urbanas (compostas por artífices e taberneiros), auxiliares de artilharia (formado pelos pardos e mulatos), os henriques (formados de negros forros)

Com a descoberta do ouro e com o principal objetivo de arrecadar os quintos (uma espécie de imposto) tornou-se necessário uma organização militar mais rígida, devido a isso o Rei de Portugal enviou para o Brasil o contingente de Dragões, formado inicialmente por duas companhias. (CIBELE, 1999)

Para a autora Cibeles de Souza o marco inicial das instituições policiais no Brasil começa a partir do surgimento da Guarda Nacional no ano de 1831 pelo regente Padre Diogo Feijó. A Guarda Nacional era um órgão hierarquicamente subordinado ao Ministério da Justiça e tinha como principal função manter a obediência as leis impostas, conservar a ordem e a tranquilidade pública e auxiliar as forças terrestres. (CIBELE, 1999)

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

É possível perceber que determinar as origens da hierarquia e disciplina com precisão é um tanto quanto complicada, pois elas foram sendo determinadas, ou melhor, estabelecidas de acordo com a evolução das instituições militares no mundo.

Estes dois pilares do militarismo possuem conceitos não tanto diferentes partindo da comparação entre os autores acima citados, no entanto traz em seu sentido existencial basicamente as mesmas finalidades dentro das instituições.

O militarismo está fortemente enraizado na história da humanidade, e esta filosofia que é preponderante nas instituições militares é o que sustenta funcionalmente tais instituições.

Observa-se que os pilares do militarismo, contribuiu e ainda contribui de forma muito importante para o bom funcionamento das polícias militares, tornando assim uma instituição caracterizada pela excelente organização e estrutura, de modo que, na ausência destes pilares as instituições militares não possuiriam tanta eficiência em seu trabalho.

A divisão em postos e graduações, forma pela qual as instituições militares são organizadas, destacam-se dentro de suas inúmeras qualidades, uma vez que é assim que o serviço dentro da polícia é dividido entre seus integrantes, tornando-o muito eficiente, diga-se de passagem.

A partir do que foi colocado nota-se que alguns dos postos e graduações citados já não existem mais, de acordo com a pesquisa feita pelo Coronel Claudio Moreira Bento. O que comprova mais uma vez que a hierarquia militar não é imutável, podendo assim ser modificada ao longo do tempo.

Assim em relação as instalações do militarismo no Brasil, gera-se um pouco de dúvida quanto ao seu início, devido a colocação de alguns autores, uma vez que FAORO relata uma determinada data e a autora Cibeles relata outra, no entanto percebe-se que ambas são bem próximas uma da outra. Pode-se notar também que a origem está diretamente relacionada com a vinda da Família Real ao Brasil, o que marca definitivamente o início das instituições de segurança pública no país.

Por fim nota-se a imprescindibilidade da hierarquia e disciplina nas polícias militares brasileira um requisito fundamental para existência de tais instituições.

4 CONCLUSÃO

Em virtude dos fatos que foi apresentado no presente artigo pode-se concluir de maneira bastante clara a complexidade de definição originária dos pilares do militarismo, e sua fundamental importância nas organizações militares.

Assim por mais que possa variar de autor para autor, as definições e origens da hierarquia e disciplina segue o mesmo sentido, tendo elas exclusiva e única finalidade, a essencialidade para o amplo funcionamento das instituições.

Partindo para o campo policial, em suma as instituições policiais no decorrer de sua história, sempre tiveram a presença do militarismo desde o seu surgimento, com a vinda da Família Real até os dias atuais.

Contudo, estes pilares estão fixados nas instituições de segurança pública, uma vez que eles estão diretamente relacionados aos cargos em que os servidores ocupam, sempre obedecendo a um superior, o que chamamos de hierarquia.

Muito ao contrário do que as pessoas pensam de uma imutabilidade nas instituições militares, elas sofreram mudanças em seus postos e graduações durante os anos sendo alguns inexistentes hoje em dia, concluindo assim um caráter mutável em sua hierarquia.

Portanto este artigo teve como objetivo fundamental contribuir para a agregação de conhecimento para os interessados pelo assunto, e de igual forma para os servidores públicos militares para melhor conhecerem historicamente sobre seus postos e graduações, e suas origens.

REFERÊNCIAS

BRASIL, **Constituição da República Federativa do Brasil**, São Paulo: Saraiva, 2010.

CIBELE. **O Anhanguera**. Disponível em:

<<https://acervodigital.ssp.go.gov.br/pmgo/handle/123456789/408>> . Acesso em: 15 de Março de 2018

DA SILVA , Jorge. **Militarismo**. Disponível em :

<<http://www.jorgedasilva.com.br/artigo/45/militarismo/>>. Acesso em: 11 de Março de 2018.

FAORO. **Polícia e Sociedade uma análise histórica da segurança pública brasileira**.

Disponível em:

<http://www.joinpp.ufma.br/jornadas/joinpp2011/CdVjornada/JORNADA_EIXO_2011/PODER_VIOLENCIA_E_POLITICAS_PUBLICAS/POLICIA_E_SOCIEDADE_UMA_ANALISE_DA_HISTORIA_DA_SEGURANCA_PUBLICA_BRASILEIRA.pdf> . Acesso em: 15 de Março de 2018.

MOREIRA, Claudio. **Etiologia das Graduações**. Disponível em:

<http://blogdogiovannivalente.blogspot.com.br/2012_09_01_archive.html>. Acesso em: 11 de Março de 2018.

PEDROSO. **A Disciplina e Hierarquia Curiosidades Históricas**. Disponível em:

<<https://forcapolicial.wordpress.com/2009/07/23/a-disciplina-e-a-hierarquia/>>. Acesso em: 04 de Março de 2018.

POLÍCIA MILITAR DE GOIÁS. **Regulamento Disciplinar da Polícia Militar do Estado de Goiás**. Disponível em:

< <https://acervodigital.ssp.go.gov.br/pmgo/bitstream/123456789/416/7/Slides%20-%20RDPMEGO%20-%20Aulas%209%20e%2010.pdf>> . Acesso em: 15 de Março de 2018.

SORIANO Manoel. **A Disciplina e a Hierarquia**. Disponível em:

<<http://blogdogiovannivalente.blogspot.com.br/2009/08/disciplina-e-hierarquia.html>> Acesso em: 04 de Março de 2018.

TOUCEDA, Ramom. **Origem das palavras Militar e Milícia**. Disponível em:

<<https://policia.br.wordpress.com/2011/05/29/origem-das-palavras-militar-e-milicia/>>. Acesso em 11 de Março de 2018.